

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

DESEMPREGO NA ESTRUTURA ORGÂNICA DO CAPITAL E SUA DINÂMICA ATUAL SOB UMA AMEAÇA APOCALÍPTICA DA BARBÁRIE

Tatiana Lyra Lima Félix¹

RESUMO

A produção teórica de Karl Marx revela a capacidade para elucidar o movimento da economia clássica das relações genuinamente capitalistas e as implicações do processo de desenvolvimento da produção capitalista. Apresentar a evidência do trabalho abstrato como a quintessência do modo de produção capitalista é fundamental para compreendermos a anatomia do desemprego na composição orgânica do capital e seu caráter dinamizador na atualidade. Uma vez que o capital se encontra em seus limites absolutos, a sua natureza destrutiva não deixa dúvidas de que estamos diante de uma nebulosa nuvem escura sobre o futuro da humanidade. O objetivo de tais reflexões é tornar evidente a atualidade de Marx diante de uma realidade explosiva do desemprego crônico, cercada de emaranhados de complexos, tensões e conflitos que beiram os limites absolutos do sistema do capital sob uma ameaça apocalíptica da barbárie.

Palavras-chave: Trabalho abstrato. Desemprego Crônico. Limites Absolutos do Capital.

ABSTRACT

The theoretical production of Karl Marx reveals the ability to elucidate the movement of the classical economy of genuinely capitalist relations and the implications of the process of development of capitalist production. Presenting the evidence of abstract labor as the quintessence of the capitalist mode of production is essential for us to understand the anatomy of unemployment in the organic composition of capital and its dynamiting character today. Once capital is at its absolute limits, its destructive nature leaves no doubt that we are facing a nebulous dark cloud over the future of humanity. The objective of such reflections is to make evident the actuality of Marx in the face of an explosive reality of chronic unemployment, surrounded by tangles of complexes, tensions and conflicts that border the absolute limits of the capital system under an apocalyptic threat of barbarism.

Keywords: Abstract work. Chronic unemployment. Absolute Capital Limits.

¹ Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas; Pós doutora, doutora e graduada em Serviço Social; tatianalyra@yahoo.com.br

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

A processualidade histórica do desemprego no interior do sistema do capital se consubstancializa mediante a apreensão da categoria da totalidade, que se constitui como vetor essencial para elucidar o circuito vicioso da relação capital e trabalho, bem como o emaranhado estranhado e fetichizado do sistema assentado na acumulação de mais-valor ou trabalho além do necessário que é entregue gratuitamente ao capitalista. Nossa investigação parte do entendimento do método dialético segundo os imperativos estabelecidos por Karl Marx em sua obra fundamental *O capital*.

A categoria da totalidade social permite entender a anatomia do desemprego no interior da mais poderosa forma de extração de mais-valia que existiu na história. O capital é contradição em essência, sua quintessência na base do trabalho abstrato subordina o trabalho concreto a seus imperativos, inscrevendo-o como preceito essencial do monumental processo de abstração e fetichização que forja a mercadoria, o dinheiro, o capital, a forma salário, a ciência, a tecnologia etc. É no marco desta contradição que é situada a peculiaridade do desemprego, ativando os limites absolutos do sistema do capital quando se torna um fenômeno crônico global.

A presente investigação faz um trajeto no interior do sistema do capital, compreendendo em Marx uma sustentação teórica fundamental. A produção teórica de Karl Marx revela a capacidade para elucidar o movimento da economia clássica das relações genuinamente capitalistas e as implicações do processo de desenvolvimento da produção capitalista. Trazer a evidência do trabalho abstrato como a quintessência do modo de produção capitalista é fundamental para compreendermos a anatomia do desemprego na composição orgânica do capital, uma vez que sua expressão se desvela a partir da revolução industrial na estrutura do modo de produção capitalista e se desenvolve a patamares crônicos diante de nossos olhos. Nesse movimento elucidativo, também recorrer-se-á aos empréstimos das análises de István Mészáros, David Harvey, dentre outros, muito bem ancoradas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



dentro de um marco diferencial em que a natureza da crise estrutural do capital em nenhum instante é flexibilizada e perpassa a dinamicidade da tecnologia ancorada a uma dinamite de desemprego crônico de nossos dias.

2 O TRABALHO ABSTRATO COMO A QUINTESSÊNCIA DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

O ponto de partida do trabalho na vida humana, sua processualidade no desenvolvimento das forças produtivas e sua manifestação no capitalismo perpassa a emergência das sociedades de classes que se inscrevem no contexto da ampliação da capacidade produtiva e da possibilidade de acumulação por meio de valores de uso e a incidência genuína do valor de troca. Uma parte do excedente ao invés de ser partilhado de forma isonômica entre seus partícipes, passa a ser apropriada por determinadas famílias e as relações de dominação e subalternidade que emerge na esfera familiar e do parentesco acabam moldando o comportamento interno da comunidade e estabelecendo relações diferenciadas até a substancialidade e conteúdo societal primitivo ser completamente deformado e destruído.

A capacidade do trabalhador produzir mais do que o necessário para a reprodução de sua existência se constitui como a base das sociedades de classe. O tempo de trabalho excedente se configura como a essência de todas as sociedades de classes. A partir daí se inscreve toda a divisão social do trabalho que tem como corolário substancial justificar a apropriação do mais trabalho. É nessa perspectiva que aparecem a divisão social do trabalho, o complexo militar, o Estado, o direito, a política etc. (FÉLIX, 2021a).

É pela mediação do complexo econômico que podemos entender os complexos extraeconômicos, bem como todo o desenvolvimento das forças produtivas nos modos de produção asiático, escravista, feudal e capitalista. Marx (2017) considera que o modo de produção comunal constituiu a gênese histórica de todos os povos e que não é possível de maneira alguma encontrar nas sociedades

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



pré-capitalistas nenhuma relação de determinação em relação ao modo de produção capitalista. Não subsiste nenhuma relação de determinação na compreensão marxiana da história.

As sociedades pré-capitalistas não subordinavam o valor de uso ao valor de troca, porque elas não estavam organizadas para produzir excedente visando a troca. Na verdade, a troca se constituía episodicamente e não se constituía como alma das sociedades pré-capitalistas. Nessas sociedades o trabalho concreto não estava ainda completamente subordinado ao trabalho abstrato; no entanto, já existia a dominação do homem pelo homem e as classes sociais assentadas na apropriação do tempo de trabalho excedente.

É com o modo de produção capitalista que o trabalho abstrato se configura como sua quintessência e torna abstrato todo o sistema do capital. A elucidação do processo de fetichização do sistema do capital, do dinheiro e da forma mercadoria passa pela mediação da elucidação da teoria do valor trabalho. O trabalho abstrato se configura como a essência do mundo das mercadorias, porque a substância corpórea desaparece perante sua dimensão abstrata, ou seja, o tempo é tudo e o homem é nada.

O trabalho concreto dos trabalhadores desaparece completamente, pois o elemento que determina a relação social das mercadorias entre si é o quantum de trabalho socialmente necessário que subsistem nelas. O que determina o valor de uma mercadoria é tempo de trabalho socialmente necessário para produzi-la. A substância do valor não é uma coisa corpórea e possível de ser observada como o valor de uso, não é possível de ser observada com os olhos porque o valor subsiste na relação social que perpassa a produção das mercadorias. É preciso ressaltar que as mercadorias surgem no processo de trabalho “na forma de valores de uso ou corpos-mercadorias, como ferro, linho, trigo, etc. Essa é sua forma natural originária”. Entretanto, elas só são mercadorias porque são objetos úteis e, ao mesmo tempo, suportes de valor. Por isso, “[...] elas só aparecem como mercadorias ou só possuem a forma mercadoria na medida em que possuem esta dupla forma, a forma natural e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



a forma de valor”. (MARX, 2017, p. 124).

Nesses termos, “[...] as mercadorias possuem objetividade de valor apenas na medida em que são expressões da mesma unidade social do trabalho humano, pois sua objetividade de valor é puramente social. [Portanto,] é evidente que ela só pode se manifestar numa relação social entre mercadorias”. (MARX, 2017, p. 125). Nesse processo, podemos afirmar que o valor das mercadorias ao ser determinado pela quantidade de trabalho nela contido, a soma das forças de trabalho individuais distintas resulta na força do trabalho socialmente necessário, determinada pelo mercado para dinamização do processo de trabalho vital ao sistema produtivo de capital. Assim, o tempo de trabalho socialmente necessário está vinculado à forma concreta do valor, pois “[...] tempo de trabalho socialmente necessário é aquele requerido para produzir um valor de uso qualquer sob as condições normais para uma dada sociedade e com o grau social médio de destreza e de intensidade do trabalho” (*Ibid.*, p. 117).

Isso implica que a preocupação de Marx não é simplesmente com a circulação e muito menos com o consumo, a preocupação dele é demonstrar que o valor surge duma nova forma de configuração do trabalho. O tempo de trabalho socialmente necessário é a substância do valor. A partir da revelação da substância do valor, Marx pode apontar o fundamento ontológico do sistema do capital. O fundamento ontológico do sistema do capital se chama mais-valia ao mais-trabalho, ou ainda trabalho além do necessário, sobre trabalho, trabalho excedente.

Assim se inscreve a passagem da subordinação formal à subordinação real do trabalho ao capital. A Revolução Industrial vai permitir uma radical transformação na relação de controle e domínio do trabalho, em que o trabalhador agora vai lutar desmedidamente para encontrar um posto de trabalho e alguém disposto a comprar sua força de trabalho e esfolar sua pele; diferentemente dos modos de produção escravista e feudal, em que os trabalhadores sabiam que eram explorados e amaldiçoavam o trabalho.

O trabalho na base capitalista de produção submete o homem ao fetichismo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



da técnica, na medida em que sua força de trabalho nada mais é do que uma peça a mais na engrenagem. A força de trabalho como uma forma-mercadoria surge nos moldes das ilusões do sistema monetário movido pelo capitalismo. O trabalhador está no cerne das relações sociais de produção burguesa, ele atua “[...] na forma de coisas naturais dotadas de estranhas propriedades sociais” (MARX, 2017, p. 157). Propriedades estranhas que atingem um “[...] caráter fetichista do mundo das mercadorias” (*Ibid.*, p. 148). Sobre os mecanismos que dão objetividade a esse processo, a cooperação manufatureira, a maquinaria e a grande indústria representam o cenário da produção capitalista onde a força de trabalho humana cristaliza-se como mercadoria valiosa para efetivar o caráter expansivo e sempre crescente da acumulação de capital por um lado, e de desumanizações por outro lado, nas mesmas proporções ascendentes.

3 A ANATOMIA DO DESEMPREGO NA COMPOSIÇÃO ORGÂNICA DO CAPITAL: DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL ÀS “MÁQUINAS INTELIGENTES”

A inserção do maquinário no processo produtivo não teve como propósito aliviar o fardo do trabalho que pesava sobre os ombros dos trabalhadores, mas assegurar a economia de tempo para o capitalista e a subordinação real do trabalho ao capital. A acumulação primitiva de capitais operada pelo capital mercantil recorrendo aos métodos nada idílicos permitiu o revolucionamento das forças produtivas e das relações de produção que deixou os trabalhadores destituídos dos meios de produção e dos meios de subsistências e portadores somente de sua força de trabalho para vender no mercado.

Pela mediação da Revolução Industrial se processa a passagem do capital mercantil ao capital industrial e da constituição das relações genuinamente capitalistas. O capital agora não precisa recorrer a violência aberta e declarada para controlar o trabalho dos trabalhadores. Ele pode recorrer aos fios invisíveis que aprisionam os trabalhadores com correntes muito mais poderosas, as correntes

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



continuam sendo correntes mesmo que elas sejam de ouro. O trabalhador vai ser acorrentado ao rochedo do capital e precisa vender sua força de trabalho para não morrer de fome e reproduzir sua prole.

A produção de mais-valor absoluto, obtida pelo prolongamento da jornada de trabalho, agora dá lugar a forma da mais-valia relativa que “[...] deriva da redução do tempo de trabalho necessário para a produção de determinada quantidade de mercadorias” (MARX, 2017, p. 395). Agora, o principal interesse é contratar o trabalhador na indústria para barganhar em cima de uma contínua elevação da exploração da força de trabalho, economizar o tempo de trabalho para o capitalista, ou seja, ampliar mais-valia rebaixando o valor da força de trabalho. Assim, o lugar da subsunção formal do trabalho sob o capital se converte, agora, na subordinação real do trabalho, onde se cria as condições objetivas para o desemprego.

A finalidade da força de trabalho para a produção burguesa “[...] é a valorização de seu capital, ou seja, “produção de mais-valia ou geração de excedente”” (MARX, 2017, p. 695). Por meio da crescente exploração da força de trabalho, o capitalista passa a acumular de forma acelerada uma parcela de mais-valia extraída do trabalho, “[...] uma parcela de mais-valia transformada em capital adicional” (*Ibid.*, p. 689). Esta parcela precisa ser sempre retransformada em capital variável ou fundo adicional de trabalho a fim de gerar permanentemente mais-valia. Como supõe MARX (2017, p. 690), no processo da produção, mesmo que

[...] determinada massa de meios de produção ou de capital constante requeira sempre a mesma massa de força de trabalho para ser posta em movimento, então cresce evidentemente a demanda de trabalho [e junto a este,] o fundo de subsistência dos trabalhadores proporcionalmente ao capital, e tanto mais rapidamente quanto mais rapidamente cresce o capital.

No processo de produção, a lei geral que rege a composição orgânica do capital necessita sempre de uma mesma massa de força de trabalho para ser posta em movimento. Para que a acumulação da produção capitalista se desenvolva, o processo de extração de mais-valia para o capital deve ser constante mediante ampliação da exploração da força de trabalho. O enriquecimento acelerado da burguesia é impulsionado pela mais-valia produzida anualmente e adicionada ao

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



capital global, na mesma proporção. A produção em sua ampla expansão determina esse enriquecimento pela transformação de parte da mais-valia em capital e renda.

A acumulação para Marx (2017, p. 701) viabiliza a concentração crescente dos meios de produção para comando sobre o trabalho e gera uma “[...] repulsão recíproca entre muitos capitais individuais”. Nesse processo, o capital é “[...] centralizado em poucas mãos [...]” (*Ibid.*, p. 702), ampliando as revoluções na composição técnica do capital: aumenta sua parte constante à custa de sua parte variável e, com isso, “[...] diminuem a demanda relativa de trabalho”. (*Ibid.*, p. 703).

Isso estabelece a criação de um exército industrial de reserva à disposição do capital e mudanças no ciclo industrial, por meio de uma superpopulação relativa que engloba todo o trabalhador desocupado parcial ou integralmente. Seja na forma “[...] líquida, latente ou estagnada”. (MARX, 2017, p.718). Assim, o desemprego surge nas raízes materiais do capitalismo, como efeito da lei geral da acumulação de capital. O desemprego e a degradação da força de trabalho nas formas da superpopulação relativa se desenvolvem como consequência das crises cíclicas do capital, geradas pela sua necessidade expansionista da acumulação.

Nesses termos, o desemprego na sua dimensão estrutural é estabelecido mediante a superação da fase concorrencial capitalista para a constituição da etapa monopolista, entendendo que a concorrência continua latente no interior do capital monopolista, sendo este produto da fase concorrencial, pois a concorrência gera os monopólios. No capítulo 23 de *O capital*, quando trata da lei geral da acumulação, Marx já salientava como a concorrência entre capitalistas forja o monopólio e como as grandes empresas contam com total respaldo e apoio das políticas estatais para conseguirem ser bem-sucedidas em suas lutas contra as pequenas empresas (FÉLIX, 2021a).

A complexidade do capital ganha novos corolários com a ampliação do poder do sistema financeiro no decorrer do século XIX, à proporção em que os bancos passam a acompanhar e depois controlar o desenvolvimento do capital industrial. Os bancos deixam de ser meros espaços constituídos para guardar dinheiro e passa a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



definir o movimento de rotação do capital produtivo, pois passam a observar de forma interessada o caminho do sucesso das empresas capitalistas no interior do desenvolvimento do mercado mundial.

Assim como o capital industrial claramente configurado depois da Revolução Industrial na Inglaterra se configurou como espécie de síntese das formas pretéritas de manifestação do capital usurário, comercial e mercantil, o capital financeiro emerge como categoria econômica mais complexa que o capital industrial e, portanto, como síntese das múltiplas determinações. Ou seja, a peculiaridade do capital financeiro como capital bancário, portanto, o capital em forma de dinheiro,

é na realidade transformado em capital industrial. Mantém sempre a forma de dinheiro ante os proprietários, é aplicado por eles em forma de capital monetário – de capital rendoso – e sempre pode ser retirado por eles em forma de dinheiro. [...] A maior parte do capital investido dessa forma nos bancos é transformado em capital industrial [...] e imobilizado no processo de produção. (HILFERDING, 1985, p. 219).

A subordinação do capital usurário, mercantil, comercial, industrial, agrário ao capital financeiro marca toda a história da humanidade nos séculos XX e XXI, assumindo depois das crises econômicas de 1970 um envoltório de misticismo nas formas do capital produtivo e improdutivo, especulativo, fictício ou parasitário. A hipertrofia do capital financeiro na década de 1970 vai representar uma nova mundialização do capital, em que a dívida pública, os derivativos, os fundos de pensão e fundos mútuos assumem corolários centrais no desenvolvimento do mercado mundial. Este processo contará com respaldo sistemático de desenvolvimento científico-tecnológico que servirá para acelerar as operações nas bolsas de valores e as transações internacionais em que o sistema financeiro assume papel protagonista no controle do trabalho do proletariado.

As contradições mais profundas que beiram o domínio sociometabólico capitalista (MÉSZÁROS, 2006) cercam as deficiências estruturais do capital, como o desemprego que alcança um teor de cronicidade ao atingir até mesmo os países capitalistas mais avançados. Para Mézáros (2006, p. 74), esse fenômeno pode afetar “[...] o sistema do capital global não apenas em um dos seus aspectos – o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



financeiro/monetário, por exemplo –, mas em todas as suas dimensões fundamentais”.

As projeções emergenciais e catastróficas em período de crise estrutural se alinham ao mecanismo neoliberal, confirmando a significância do capital financeiro. Como interesse econômico, as soluções estão situadas nas bases do capital financeiro, que se concentram na lógica privatizante das empresas estatais em todo o globo. A intensificação da exploração da força de trabalho é seguida pela intensificação das espoliações das riquezas produzidas pelos trabalhadores, promovendo uma explosão do desemprego crônico sem precedentes.

Do século XVIII aos dias atuais, o mundo ganhou novas roupagens sem perder a sua essência. Numa situação de concorrência bem consolidada e persistente, “[...] o poder monopólico atenuou a força motriz por trás do dinamismo tecnológico” (HARVEY, 2018, p. 113). Esse dinamismo apropriou-se das divisões de trabalho preexistentes, subdividiu as divisões de trabalho existentes em divisões cada vez mais especializadas, formando partes de um ritmo muito maior. (*Ibid.*). Essa fragmentação do trabalho cada vez mais intensa na esfera da produção, em pleno século XXI, se dissemina com “[...] a produção de máquinas por máquinas (um *insights* espantoso de Marx, que somente agora, com o advento da inteligência artificial, está sendo plenamente elaborado)” (HARVEY, 2018, p. 120, grifo do autor). Trata-se de uma “[...] fantasia fetichista de controle total sobre o trabalhador e da derradeira substituição deste por meio da tecnologia [...]” para aumentar a produtividade por qualquer meio possível. (HARVEY, 2018, p. 123).

Como um negócio lucrativo, a tecnologia estendeu seu alcance na construção de mercados para atrair investimentos de capital portador de juros a fim “[...] de sustentar e ampliar sua posição como próspera esfera de criação de valor e mais-valor no interior da divisão geral de trabalho” (*Ibid.*, p. 125). Na época de Marx, essa forma de negociação da tecnologia estava ainda insipiente, hoje “[...] as inovações provocam efeitos de difusão de impulsos tecnológicos e organizacionais ao longo da

PROMOÇÃO



totalidade de qualquer sistema capitalista, [e precisam sempre inovar ativamente] “vontades, necessidades e desejos” em produtores e consumidores” (*Ibid.*, p. 125).

Nesses termos, “o negócio prospera e ativa uma crença fetichista na existência de soluções tecnológicas para todos os problemas”. (HARVEY, 2018, p. 126). Cria-se uma névoa fetichista – uma grande distração – entre o ativismo político e as realidades urbanas, os prazeres e os desafios da vida cotidiana que precisam ser enfrentados. (*Ibid.*).

É certo que contemplamos na atualidade inúmeras possibilidades e de combinações tecnológicas sem precedentes na história, mas, o capital estando no controle das forças produtivas, não há como solucionarmos os problemas que já estão beirando seus limites absolutos. Nessa direção o desemprego cresce com um caráter dinamizador, gerando a busca por soluções plausíveis na margem da preocupante tendência da fragmentação do trabalho via alta tecnologia.

4 O CARÁTER DINAMITADOR DO DESEMPREGO ENTRE A VIA APOCALÍPTICA DA BARBÁRIE E A VIA PARA ALÉM DO CAPITAL

Segundo relatório das tendências globais da Organização Internacional do Trabalho, o número de desempregados no mundo irá passar de 205 milhões para 208 milhões em 2023, o que equivale a uma taxa global de 5,8% da população economicamente ativa do planeta. Esse aumento do número de desempregados significa 3 milhões a mais de pessoas sem trabalho que em 2022, principalmente nos países ricos, o que implica uma diminuição da qualidade das vagas, a escassez de melhores oportunidades forçará muitos trabalhadores a aceitar empregos de menor qualidade, frequentemente mal remunerados, e às vezes com um número reduzido de horas. (CHADE, 2023). No Brasil, a perspectiva para 2023 é de queda sutil do desemprego, com avanço da ocupação, enquanto a renda ainda se recupera e a informalidade segue em alta (FOLHA SÃO PAULO, 2023).

As tendências dos níveis de desemprego cada vez mais alarmantes, com

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



quedas e altas relativas, não chegam a uma solução plausível que definitivamente resolva o problema em sua essência. Tais tendências se mesclam as necessidades destrutivas do capital. Como exemplo, as inovações tecnológicas, movidas pela Inteligência Artificial (IA) a serviço do capital, tornam-se uma forma do sistema mudar parte das profissões como as conhecemos, demandando a requalificação dos trabalhadores. Tudo isso é movido para contornar os processos de crises na economia. Mas, busca-se solução para um determinado problema e cria-se outro. Nessa direção, a IA favorece a formação de novos empregos, mas que requererão a exigência de adequação de trabalhadores para uma nova realidade na esfera produtiva. Nesses termos, o avanço da inteligência artificial ao mesmo tempo em que proporciona um ganho econômico oferece um problema de empregabilidade (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

O problema da cronicidade do desemprego em nossos dias não pode ser solucionado pelo desenvolvimento tecnológico vinculado à inteligência artificial, uma vez que esta acrescenta uma redução das ocupações na esfera produtiva, mas outras formas de trabalho serão necessárias para compor o cenário da produção. Num leque amplo de fragmentação do trabalho, mais precarização nas formas de emprego e subemprego, mais trabalhadores desempregados e mais desumanizações vinculadas ao empobrecimento dessas massas. (FÉLIX, 2021b).

Da mesma forma, os processos de reestruturação produtiva vinculados as bases neoliberais e neoimperialistas somente confirmam as necessidades de acumulação do capital, superação da crise econômica por meios destrutivos que abalam os fatores que deveriam revolucionar as reais necessidades humanas. O capitalismo de nossos dias é contrarrevolucionário, destrutivo, repleto de contradições em sua essência, e que ativam nos tempos hodiernos os limites absolutos do capital. Enquanto o processo de trabalho estiver sob o domínio do capital, ele jamais conseguirá alcançar sua plenitude universal, e todos os elementos que são gerados nessa correlação, como o desemprego, também não poderão ser solucionados dentro de seus limites. (FÉLIX, 2021b).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Conforme Mézáros (2012, p. 19, grifos do autor), “[...] o sistema do capital se articula numa rede de contradições que só consegue *administrar* medianamente, ainda assim durante curto intervalo, mas que não se consegue *superar* definitivamente”. Nessa rede de contradições, encontramos a raiz do antagonismo irreconciliável entre capital e trabalho, “[...] assumindo sempre e necessariamente a forma de subordinação estrutural e hierárquica do trabalho ao capital, não importando o grau de elaboração e mistificação das tentativas de camuflá-la” (MÉSZÁROS, 2012, p. 19).

Os perversos interesses do presente sistema de produção resultam em consequências drásticas sem que haja soluções plausíveis em seu interior. O desemprego encontra-se na raiz da relação do capital em seus limites absolutos. Estamos diante de um “[...] senso de urgência mesmo na iminência de uma explosão” (MÉSZÁROS, 2012, p. 76). Estamos vivenciando uma fase de um imperialismo hegemônico global potencialmente mortal, que corresponde à profunda crise estrutural do capital no plano militar e político. Essa realidade não nos deixa espaço para tranquilidade ou certeza. A tendência apocalíptica da barbárie nos remete a “[...] uma nuvem escura sobre o futuro, caso os desafios históricos postos diante do movimento socialista não sejam enfrentados com sucesso enquanto ainda há tempo”. (*Ibid.*, p. 109).

5 CONCLUSÃO

Mesmo com todas as articulações e buscas futuristas que elejam a possível representatividade de um governo mundial, sob a ordem econômica movida pela implantação de uma moeda única, como alguns defendem, a tecnologia a serviço do capital e todos os seus aparatos de controle não promovem uma paz e segurança duradoura, mas uma aparência enganosa que pode trazer repentinamente destruição. Sendo assim, a via “apocalíptica” da barbárie é uma tendência real, caso não se busque meios plausíveis de se reverter a situação para além do capital. (FÉLIX, 2021b).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Em nível global, as contradições do sistema produtivo do capital criam o tempo “supérfluo” na sociedade e não reconhece, por sua natureza, a existência de um “tempo disponível” utilizado na sociedade para satisfazer as necessidades humanas. A essência do sistema do capital nega a possibilidade de um tempo disponível, uma vez que ele necessita do trabalho excedente para se legitimar. Se todo o trabalho de um país fosse destinado apenas para fornecer o sustento de toda a população, sem a lógica da mais-valia, não haveria trabalho excedente, e, conseqüentemente, “nada que pudesse ser permitido acumular como capital”. (MÉSZÁROS *apud* MARX, 2006, p. 43).

A produção de mais e mais capitalismo é a produção de mais e mais desemprego, subemprego, precarização e degradação do trabalhador, uma realidade diante de nossos olhos. Estamos entrando numa possível etapa de transição, seja para a destruição da humanidade ou para o socialismo. E isso é algo que o futuro nos dirá.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Inteligência artificial e os impactos nos empregos e profissões.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/inteligencia-artificial-e-o-impacto-nos-empregos-e-profissoes>. Acesso em: 12 fev. 2023.

CHADE, Jamil. **Desemprego no Brasil cairá em 2023, mas OIT prevê que recuo perde fôlego.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2023/01/16/desemprego-no-brasil-caira-em-2023-mas-oit-preve-que-recuo-perde-folego.htm>. Acesso em: 12 fev. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Trabalho reage, mas fica mais barato após pandemia.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/01/trabalho-reage-mas-fica-mais-barato-apos-pandemia.shtml>. Acesso em: 21 jan. 2023.

FÉLIX, Tatiana. **Trabalho e desemprego: ontologia e história.** Goiânia: Editora Phillos, 2022a.

FÉLIX, Tatiana. **Capital e desemprego no século XXI: a anatomia do desemprego estrutural na atualidade.** Novas Edições Acadêmicas, 2022b.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



HARVEY, David. **A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI.** São Paulo: Boitempo, 2018.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo.** São Paulo: Boitempo, 2011.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo.** São Paulo: Edições Loyola, 2012.

HILFERDING, Rudolf. **O capital financeiro.** São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia Política: livro I: o processo de produção do capital.** 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARX, Karl. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-58: esboços da crítica da economia política.** São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo, 2007.

MÉSZÁROS, István. Para além do capital. *In*: CASTANHEIRA, Paulo César; LESSA, Paulo (trad.). **O desemprego crônico: o significado real de "explosão populacional".** São Paulo: Boitempo; Editora da UNICAMP, 2002.

MÉSZÁROS, István. **Desemprego e precarização um grande desafio para a esquerda.** São Paulo: Boitempo, 2006.

MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo do século XXI.** São Paulo: Boitempo, 2007.

MÉSZÁROS, István. **A Crise estrutural do capital.** 2. ed. ver. e amp. São Paulo: Boitempo, 2011.

MÉSZÁROS, István. **O século XXI: o socialismo ou barbárie?** São Paulo: Boitempo, 2012.

MÉSZÁROS, István. **O conceito de dialética em Lukács.** São Paulo: Boitempo, 2013.

PROMOÇÃO



APOIO

